

Memórias somem em Teresópolis

Onze flashcards de urnas eletrônicas desapareceram de Teresópolis em outubro do ano passado – logo após a eleição para prefeito e vereador – e até hoje a Justiça Eleitoral do Rio de Janeiro não tem pistas de seu paradeiro. Os flashcards são a memória da urna eletrônica, onde estão armazenados os dados sobre os eleitores que votam na seção, a lista de candidatos, os programas executáveis, que permitem a recepção e a contagem dos votos.

O juiz da 195^a Zona Eleitoral (Teresópolis), Carlo Artur Basílico, redigiu e deverá encaminhar esta semana ofício à Polícia Federal, pedindo abertura de inquérito. O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) fluminense fez sindicância interna para apurar responsabilidades. Segundo o juiz Artur Narciso, coordenador de informática do TRE, até agora ninguém foi ouvido e a investigação não chegou a qualquer conclusão sobre o furto.

De acordo com o engenheiro Amílcar Brunazo, um dos criadores do Fórum do Voto Eletrônico, como o desaparecimento dos flashcards ocorreu depois

da eleição, não há possibilidade de que tenham sido usados para fraudar os resultados. Ele acredita, no entanto, que o sumiço revela que houve falha na segurança do local onde estavam guardados os flashcards.

Reutilizáveis – O juiz Artur Narciso disse que o objetivo do TRE é também recuperar o prejuízo causado pelo desaparecimento dos flashcards. Segundo Narciso, cada um desses componentes custa R\$ 400. Mesmo depois de utilizado, o flashcard pode ser reaproveitado, com outros dados e programas, em eleições seguintes.

O sumiço ocorreu em um dos 23 pólos de carga das urnas no Estado do Rio, situado em Teresópolis. Nesse pólo, que foi coordenado pelo juiz Paulo Tostes, os flashcards desapareceram durante o trabalho de limpeza dos dados contidos nas urnas, feito logo após o primeiro turno das eleições municipais do ano passado.

Tostes informou que a limpeza das urnas foi feita em apenas três dias, embora o prazo exigido em trabalho dessa natureza seja de dez dias. A pressa era neces-

sária, segundo o juiz, porque haveria segundo turno no município do Rio e o TRE requisitou as urnas eletrônicas de Teresópolis para substituir algumas da capital que apresentaram problemas.

“Politicagem” – O furto dos flashcards teria sido cometido por pessoas interessadas em desmoralizar o sistema eletrônico de votação, acredita Tostes. “Isso é politicagem”, afirmou Tostes.

Na realidade, foram 12 os flashcards furtados da 195^a Zona Eleitoral. Um deles reapareceu misteriosamente, enviado em envelope sem identificação para o escritório do advogado Carlos Adauto, no centro de Teresópolis. Segundo Adauto, que é filiado ao PSDB e advogado do partido, o flashcard foi encaminhado ao juiz Tostes para investigação.

Tostes, por sua vez, alegou que estava impossibilitado de investigar o sumiço, já que era o coordenador do pólo e responsável pela guarda dos flashcards. O caso foi empurrado para o juiz Carlo Basílico, que deverá enviar ofício à Polícia Federal esta semana pedindo abertura de inquérito.